



UNICAMP

1 Aos sete dias do mês de abril do ano de dois mil e cinco, às quatorze horas, nas dependências do
2 Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, reuniram-se para realizar a 131ª
3 Reunião Ordinária da Congregação do Instituto de Artes, sob a presidência do Prof. Dr. **José**
4 **Roberto Zan** (Diretor). Presentes os professores: **João Francisco Duarte Júnior** (Diretor
5 Associado), **Sara Pereira Lopes** (Coordenadora dos Cursos de Pós-Graduação), **Iara Lis Franco**
6 **Schiavinatto** (Coordenadora de Graduação), **Rubens José Souza Brito** (Chefe do Departamento
7 de Artes Cênicas), **Julia Ziviani Vitiello** (Chefe do Departamento de Artes Corporais), **Maria de**
8 **Fátima Morethy Couto** (Chefe do Departamento de Artes Plásticas), **Etienne Ghislain Samain**
9 (Chefe do Departamento de Cinema), **José Armando Valente** (Chefe do Departamento de
10 Multimeios), **Mauricy Mattos Martin** (Chefe do Departamento de Música), **Luiz Rodrigues**
11 **Monteiro Junior** (Representante Titular MS-1 – DAC), **Vicente de Paulo Justi** (Representante
12 Titular MS-2 – DM), **Celso Luiz D'Angelo** (Representante Titular MS-2 – DAP), **Nuno César**
13 **Pereira de Abreu** (Representante Titular MS-3 – DECINE), **Adriana Giarola Kayama**
14 (Representante Titular MS-3 – DM), **Eduardo Anderson Duffles Andrade** (Representante Titular
15 MS-5 – DM), e **Paulo Bastos Martins** (Representante Titular MS-6 – DMM); **Edson José**
16 **Giordani**, **Celso Augusto Palermo** e **Josias Jacinto do Prado** (Representantes Titular -
17 Técnico-Administrativos), **Maria Lúcia Neves** (Representante Suplente - Técnico-Administrativos);
18 **Mariana Rampazzo**, **Henrique Iwao Jardim da Silveira** e **Marina Pinheiro de Campos**
19 (Representantes Titulares Discentes). Dando início à reunião, em análise as atas da 130ª Reunião
20 Ordinária da Congregação do Instituto de Artes, realizadas em 03 de março de 2005. **Em análise:**
21 **Prof. Paulo Martins** alerta ao fato de estar faltando registrar sua presença à reunião. Não
22 havendo mais destaques, **EM VOTAÇÃO: APROVADA** com uma abstenção. **EXPEDIENTE:** o **Sr.**
23 **Presidente** abre a palavra aos inscritos: **Prof. Mauricy Martin:** Eu só queria saber se não seria
24 possível sair uma moção da Congregação com relação ao estacionamento que foi pintado. Eu
25 acredito que, do jeito que foi feito nós teremos espaço para estacionamento, mas desocupado. Eu
26 não sei se cabe aqui, mas o que eu sei é que está muito confusa a demarcação. Acho que
27 devíamos pedir uma reconsideração. Eu não sei quem faz isso ou quem fez. Solicitar então, à
28 Prefeitura, a remarcação, um re-estudo disso aí. **Celso Palermo:** Eu gostaria de apoiar a proposta
29 do Prof. Mauricy e acrescentaria também o seguinte: a maioria dos eventos que são realizados no
30 Ginásio, a entrada acaba sendo por aqui, pela Rua Elis Regina, quando deveria ser entrada de
31 serviços. Então também temos que fazer gestões para que a entrada principal seja utilizada nos
32 eventos, porque aí fica um absurdo, nós não conseguimos estacionar, está certo que andar faz
33 bem para a saúde, mas o meu carro foi abalroado várias vezes aqui neste estacionamento ao lado
34 da Biblioteca, foi ralada a lateral dele pelo menos duas vezes, e eu agora estou amargando com
35 um aumento de 35% na minha taxa de seguro por causa de tantos problemas na lataria que os
36 caras tiveram que consertar. Talvez seja o caso também de o IA estudar uma cancela para o
37 estacionamento aqui, para professores e funcionários, porque é um absurdo. **Josias do Prado:**
38 Boa tarde. Com relação à demarcação da via pública, existe na Universidade um Departamento
39 que cuida disso – Prefeitura do Campus. Então, foi feito um estudo, nós sempre tivemos um
40 problema aqui com carga e descarga de caminhão com equipamentos para música, aqueles
41 caminhões baú que carregam equipamentos da sinfônica, instrumentos e outras coisas mais, não
42 tinha espaço para estacionar. Ônibus também não tinha espaço para estacionar para pegar alunos
43 para eventos e outras coisas mais. Então foi feita a demarcação de uma carga e descarga aqui,
44 que é um problema também do caminhão que vem para entregar nossos produtos básicos, que a
45 gente pede ao Almoarifado Central, sempre tem um caminhão, e quando este caminhão vem
46 descarregar também não acha espaço, porque às vezes o pessoal pára em cima da guia
47 rebaixada, pára pra frente de onde deve, as vezes pára deixando um espaço enorme, ocupando

48 espaço de dois veículos, aí vem alguém e não consegue estacionar. Então esta demarcação não
49 partiu de nós, mas partiu também deste departamento do Campus que cuida disso. Inclusive foi
50 deixada vaga para deficiente que não tinha antigamente aqui no IA e a gente tem alunos com
51 problemas de deficiência física e era um problema com os amarelinhos, nós sabemos que os
52 amarelinhos atuam aqui dentro e eu mesmo, particularmente, tomei uma multa aqui dentro do
53 estacionamento do IA, porque cheguei para estacionar, não tinha onde parar, por conta do evento
54 que estava tendo no Ginásio, parei no avançado da grama que tinha aqui no fundo. Fui multado
55 por estar em cima de jardim público. Fui conversar com o prof. Paulo – responsável, ele falou que
56 não podia fazer nada, pois se fosse ele que tivesse parado também seria multado. Eu não sei se ri
57 ou chorei, seria trágico se não fosse cômico, fui embora, paguei a multa e acabou. Passada esta
58 reclamação minha ao Paulo, imediatamente vieram e colocaram paralelepípedos lá no fundo
59 impedindo que avance a grama. Quanto à cancela que o Celso está sugerindo, é o seguinte: nós
60 temos aqui, aproximadamente, já fizemos o cálculo, trinta e duas vagas no estacionamento para
61 cerca de oitenta veículos só de funcionários e professores, não vamos falar alunos. Então, se a
62 gente fizer uma cancela não vai dar certo, porque todo mundo tem o direito de usar o
63 estacionamento, aí um vai chegar o outro já chegou na frente, são oitenta comandas, a pessoa vai
64 entrar e não vai achar vaga e vai reclamar. Qual foi a minha sugestão, aliás, até coloco a
65 apreciação desta Congregação, que enquanto o nosso teatro não seja construído, nós temos o
66 espaço aqui atrás da biblioteca, se fizesse um avançado, uma pequena rampa na parte de baixo,
67 colocaria pedriscos lá em baixo, fecharia com paralelepípedos e faria a abertura do nosso
68 estacionamento para o lado de lá e fecharia o lado de cá. A gente ficaria livre dos eventos do
69 Ginásio, dos vendedores de pipoca, algodão doce e outras coisas mais que chegam cedo aí, as
70 carretas que descarregam e entram no nosso estacionamento, eu particularmente, já chamei a
71 vigilância para tirar caminhão lá de dentro que chegava e tomava cinco ou seis vagas, aqueles
72 caminhões enormes. Então é um problema sério que a gente tem. A minha sugestão então seria
73 essa: fechar aqui a Elis Regina, este lado, com paralelepípedos, abrir do lado de cá, pelo lado do
74 IEL, abrir um quadrado ali, retirar esta grama e abrir um quadrado de terra, colocar pedriscos,
75 cercar com paralelepípedos e fazer uma rampinha também acessando o estacionamento de cima.
76 Aí a gente teria, já previsto, pelos meus cálculos, a gente chegaria perto de oitenta e cinco vagas,
77 o que já melhoraria bastante. – Há uma pergunta no plenário se este não é o espaço reservado
78 para o novo prédio do Múltiplos, ao que Josias responde: Não, o prédio do Múltiplos será mais
79 para cima, em frente à nossa cabine de força, ali, mais para baixo eu acho que caberia, daria um
80 espaço, enquanto não é construída a nossa obra, na hora que começar, infelizmente a gente
81 fecha. Seria um paliativo aí, até a gente, aí a gente teria mais sossego, porque realmente o que o
82 Celso falou é um absurdo, eu já tive o meu carro amassado e arranhado, mas eu não estou nem
83 aí, porque é tanto arranhão, tanto amassado, e eu não tenho seguro mesmo, então deixa para lá,
84 mas é incrível. Há uma pergunta no plenário sobre a previsão de estacionamento para o teatro. O
85 **Sr. Presidente** informa que a previsão é construir o estacionamento em frente ao Banco do Brasil.
86 Mas olha, não vai resolver, vai amenizar um pouco o problema, mas não vai resolver. A gente vê
87 depois como encaminhar isso. Ainda no expediente, mais alguém quer falar? Profa. **Maria de**
88 **Fátima Couto**: Eu gostaria de perguntar à Mesa ou ao Diretor, a respeito do que aconteceu com a
89 destruição das fundações da construção de um banco ali perto da Cantina do IA, porque pelo que
90 eu soube havia um documento assinado pelos alunos do Instituto de Artes? Eu gostaria de saber
91 inclusive, se a gente, enquanto Congregação, se existe um documento assinado dos alunos do
92 Instituto de Artes que promoveram a destruição daquele início de construção, se a gente não
93 pode, não deveria tirar uma moção da Congregação contrária a isso. E também da construção do
94 forno de pizza ali na frente. **Josias do Prado**: Eu gostaria de responder para a professora uma
95 parte dos acontecimentos. Sobre a obra do Itaú eu não sei nada, mas sobre o forno, eu procurei
96 informar à Arquitetura, falei com os alunos da Arquitetura, e até o Centro Acadêmico do IA, de
97 quem é a propriedade daquele forno, porque eu penso naquele material, ali tem tijolos que podem
98 ser utilizados ainda para alguma coisa que a gente precisa, então se ninguém se apresentar como

99 dono, eu já estou pensando em, na semana que vem, mandar derrubar aquilo ali e separar o
100 material para uso da gente. Agora se o dono aparecer eu vou pedir para ele, por favor, desmontar
101 e carregar, porque não tem cabimento um forno ali do lado da Biblioteca. **Sr. Presidente:**
102 Desculpe, mas não há dono daquilo ali. Os alunos construíram um forno de pizza, provavelmente
103 para alguma festa, não fizeram ainda, provavelmente vão inaugurar o forno e depois a gente vai
104 negociar com eles o que fazer, mas acho que não é o caso de se antecipar. Eu quero provar a
105 pizza e convidar a todos da Congregação. Vamos esclarecer algumas coisas. Com relação ao
106 estacionamento: o Josias já mostrou: não dá para fechar porque é um terço, mais ou menos, dos
107 carros de docentes e funcionários que caberia ali. Então os primeiros trinta e poucos carros que
108 chegarem é que vão ocupar aquele espaço, e não vai dar. Então não muda praticamente nada.
109 Aquilo ali já é ocupado por funcionários e docentes. O que é possível fazer, sim - eu não gostaria
110 de dar o tom de moção, mas produzir um documento, elencando os problemas que a demarcação
111 de áreas no meio fio, do outro lado da rua, em frente o ginásio provoca para nós, e encaminhar
112 este documento, documento tirado da Congregação, encaminhar este documento à Prefeitura,
113 marcar uma conversa com o Prefeito e ver se ele pode reverter isso. Isso ameniza um pouco a
114 situação para nós e tira algum desconforto. Não é muita coisa, mas quando tem eventos aqui
115 complica bem o nosso meio de campo, se, na medida do possível, o Ginásio passar a utilizar o
116 outro estacionamento que é bem extenso, bem amplo, melhora muito, resolve pelo menos alguns
117 problemas. Podemos fazer isso, se vocês não têm o documento, podia pelo menos alguém aí
118 anotar o que a gente deve incluir num documento deste e aí eu e o João sentamos e escrevemos,
119 contemplando o que foi levantado aqui, e sai como um documento da Congregação. Não
120 necessariamente em forma de moção, porque aí eles vão falar: vocês estão incomodados, mas é
121 o IA e a torcida do Flamengo, porque problema de estacionamento na Unicamp é grave em todas
122 as Unidades. Com relação à Prof. Maria de Fátima: de fato houve uma festa promovida pelos
123 alunos, festa não autorizada, e durante a madrugada eles destruíram o canteiro de obras da
124 construção da agência do Banco Itaú. Eu quero esclarecer algumas coisas: a construção desta
125 agência está incluída num convênio assinado entre a Unicamp e o Banco Itaú já há algum tempo,
126 no ano passado, e foi aprovado pelo Conselho Universitário. Este convênio tem alguns Termos
127 Aditivos, entre eles um em que o banco Itaú se compromete a construir salas de aula, está
128 previsto mais um bloco de salas de aula para uso coletivo da Universidade, se compromete
129 também a construir uma livraria para a Editora da Unicamp, são obras no valor de um milhão e
130 meio de reais; e em troca a Universidade cederia aquele espaço para a construção de uma
131 agência do Banco Itaú. As pessoas se dividem, há quem acha isso bom, outros não, eu até
132 acredito que se for feita uma enquête na Universidade as pessoas querem mais agências
133 bancárias aqui, no geral, mas isso é uma suposição. E todos têm o direito de protestar. Agora, o
134 complicado é fazer manifestação de protesto deste tipo. Isso abre um precedente, não é nem um
135 precedente, isso desqualifica a ação de protesto que poderia ser mais politizada no movimento
136 estudantil e vai exigir da Universidade uma tomada de posição, porque é uma obra autorizada,
137 prevista por um convênio assinado entre o Banco e a Universidade, e aprovada pelo Conselho
138 Universitário. A Universidade agora vai ser obrigada a dar uma resposta institucional a este fato.
139 Há alunos do IA, a gente sabe que alguns alunos do IA participaram, mas não só, são alunos
140 também de outras Unidades que participaram. Foi constituída uma Comissão de Sindicância, isto
141 vai ser apurado e os responsáveis sofrerão as punições cabíveis. E acho também necessário a
142 gente começar a refletir um pouco sobre esta situação. A Universidade Pública vive uma crise
143 muito séria de financiamento público e que não é apenas no Brasil que acontece isso, isso é na
144 Universidade Pública no mundo, e o que nós precisamos começar a avaliar é como desenvolver
145 ações que permitam que a Universidade permaneça como Instituição Pública, sobreviva como
146 Instituição Pública, num contexto em que o financiamento público não é suficiente. Esta é uma
147 realidade mundial, não é exclusiva da Universidade Brasileira, e muito menos da Unicamp, e
148 ações deste tipo atrapalham o trabalho que boa parte da Comunidade Universitária desenvolve,
149 no sentido de garantir o caráter público da Universidade mesmo em situações adversas como

150 esta. **Marina Pinheiro:** Meu nome é Marina, sou aluna das Artes Plásticas e representante
151 discente. Vou deixar clara a minha posição pessoal, mas foi feita uma assembléia dos estudantes,
152 porque a questão maior é que os estudantes estavam perdendo um espaço de convívio, era isso
153 que eles estavam reivindicando. Fizemos uma assembléia para decidir o que faríamos. A minha
154 opinião é, que é claro primeiro a gente tinha que discutir, e depois tentar marcar uma reunião de
155 negociação e barganhar como é que está sendo feito. Mas aí optaram por fazer uma festa, um Ato
156 Político, à noite, e o que se tirou na assembléia foi que não se invadiria o espaço, só teria uma
157 banda, o pessoal tocando, mas que não se mexeria na construção, e primeiro nós tentaríamos
158 negociar para depois tomar uma atitude. Mas o erro do Centro Acadêmico, que até hoje eu estou
159 criticando, no decorrer do ato, que foi até de noite, o pessoal se excede, não conseguiram
160 controlar e invadiram. Então assim, dos alunos do IA não tem, foi tirado em assembléia que nós
161 não tomaríamos esta atitude, só que a maioria não vai à assembléia e vai no ato, entendeu.
162 Agora, como estudante, eu também fui contra e é uma crítica minha. O que eu posso dizer é que
163 não há um documento e na assembléia foi tirado para não tomar este tipo de atitude, mas o
164 Centro Acadêmico não conseguiu controlar alguns estudantes, até a maioria do IFCH. Foi tirado
165 em assembléia só o ato, não vai quebrar tudo, não vai nada. Vai se manter intacta a construção.
166 Mas não foi isso que aconteceu. **Mariana Rampazzo:** Eu me inscrevi para fazer uma pergunta e
167 um esclarecimento. O esclarecimento é mais ou menos o que a Marina falou: a gente fez uma
168 assembléia dos estudantes e, na assembléia não tirou destruir nada. Tem documento, tem a ata
169 da assembléia, tem lista de presença, se for o caso. Eu queria fazer uma pergunta, nem sei se
170 vocês vão saber responder: é da escolha do espaço da agência, porque eles destruíram duas
171 árvores enormes, que inclusive eram usadas para treino de tecido dos alunos da Cênicas e da
172 Dança, e acabou prejudicando este trabalho. Pegou todo mundo de surpresa, de repente a gente
173 chegou e tinha uma construção no gramado, a gente até chegou a perguntar para os operários o
174 que estava acontecendo, eles disseram que estavam só demarcando, aí vem o feriado e na volta
175 não tinha mais árvore, não tinha mais nada. Eles mentiram para a gente, não sei. **Sr. Presidente:**
176 Alguém mais? Esclarecendo: as árvores, primeiro. Não são árvores nativas, são árvores de jardim
177 e serão replantadas. Para cada árvore cortada no campus para obras, dez árvores novas são
178 plantadas no campus, não no mesmo lugar, é óbvio, pois ela foi removida dali para dar espaço à
179 construção. Mas são dez árvores novas para cada árvore cortada numa situação destas. Eu
180 reconheço o caráter afetivo das árvores e do espaço, mas isso não justifica este tipo de atitude. E
181 tem uma segunda coisa, um agravante, que vai complicar um pouco a situação que é, alguns
182 seguranças estavam ali fazendo o acompanhamento da festa com a câmera fotográfica, a câmera
183 foi tomada pelos estudantes, os estudantes pegaram a câmera, destruíram os registros e depois
184 devolveram a câmera. Isso está registrado e isso vai ser apurado pela Comissão de Sindicância.
185 Acho lamentável isso. A professora tem uma proposta de moção? Então a senhora poderia, no
186 final, encaminhar e se a Congregação achar pertinente a gente submete à aprovação. Há ainda
187 vários pontos no expediente: Quero saudar a nova Bancada Discente, que inicia o mandato hoje:
188 Caetano Tola Biasi, Mariana Rampazzo, Guilherme Rebecchi Kawakami, Henrique Iwao Jardim
189 da Silveira, Marina Pinheiro de Campos, Francine Raquel Sanches Fernandes, Gustavo Henrique
190 Torrezan, Natália Cabrera Flores Valim, Renata Cristina de Oliveira Maia Zago e Ana Paula Souza
191 Mendes. Sejam bem vindos e esperamos que contribuam bastante com a Congregação do
192 Instituto de Artes. Nova composição da Comissão de Graduação do Curso de Artes Cênicas – **Sr.**
193 **Presidente:** Não é para deliberação, é para conhecimento da Congregação. A nova Comissão de
194 Graduação é composta por: Profa. Dra. Sara Pereira Lopes, Prof. Dr. Rubens José de Souza
195 Brito, Prof. Márcio Tadeu dos Santos e pela Representante Discente Janaína Carrer. Avaliação
196 Institucional – **Sr. Presidente:** Na semana passada o Instituto foi visitado pela Comissão Externa
197 de Avaliação Institucional. Nós realizamos aqui um trabalho, a Comissão de Avaliação Interna
198 realizou um trabalho, sob a coordenação da Profa. Adriana Giarola, o resultado deste trabalho foi
199 um volume com toda a produção do Instituto de Artes, produção acadêmica, de extensão, ensino,
200 etc, recursos, a utilização dos recursos, as instalações, etc; um inventário, bastante completo,

201 produzido pela Comissão Interna, e aí, dentro do processo de Avaliação Institucional que foi
202 aprovado pela Comissão de Planejamento Estratégico da Universidade, aprovado pelo Conselho
203 Universitário, nós tínhamos que definir uma Comissão Externa, e todas as Unidades definiram,
204 apresentaram seis nomes ao Conselho Universitário e destes seis nomes foram escolhidos três
205 que constituíram a Comissão Externa. A nossa Comissão Externa se reuniu na semana passada,
206 analisou este material todo, visitou as instalações, entrou em salas de aula, tanto aqui deste bloco
207 como no bloco das Artes Cênicas e Dança, e o resultado foi um relatório bastante detalhado, na
208 verdade não é nem um relatório, é um parecer, mas é um parecer bem detalhado, ele faz na
209 verdade uma síntese de muitos indicadores que aparecem neste material mais volumoso, e
210 depois eles fazem algumas observações, avaliam a produção do IA, as condições de trabalho
211 como estão, o que o IA produziu durante o quinquênio que vai de 1999 a 2003. O resultado foi
212 muito positivo, eu destaco aqui a participação da Profa. Adriana Giarola que acompanhou o
213 trabalho desta Comissão durante todo o tempo e permaneceu aqui, inclusive no último dia, que a
214 Comissão não tinha tempo suficiente, os três dias não foram suficientes para ela produzir o
215 parecer, a Adriana permaneceu aqui no IA até meia-noite do último dia, aguardando o pessoal
216 concluir o parecer. Foi um trabalho muito importante, mais uma vez, em nome da Congregação,
217 quero agradecer o esforço da Profa. Adriana Giarola que garantiu a realização da Avaliação
218 Institucional de uma maneira muito positiva, e destaco ainda que ele fez todo este trabalho
219 estando de licença-prêmio. São colegas como a professora Adriana que garantem a existência e a
220 continuidade do Instituto de Artes. Gostaríamos de ter mais pessoas com esta disponibilidade
221 para se comprometer institucionalmente a este nível, não precisa trabalhar tanto assim, fora do
222 prazo, mas cumprir rigorosamente dentro da sua jornada de trabalho já ficaria muito bom. Mas, de
223 qualquer maneira a avaliação foi muito boa e eu gostaria que a Profa. Adriana ainda detalhasse
224 um pouco mais, ela que acompanhou esse trabalho, e eu acho que todos nós precisamos estar
225 acompanhando este trabalho. A preocupação da Avaliação Institucional é que a Unidade se
226 conheça, e eu acho que ela cumpriu até certo ponto este papel. Quer dizer, hoje nós conhecemos
227 melhor o Instituto de Artes, nós temos um material bastante bem organizado, com indicadores
228 trabalhados de uma forma que a gente pode compreender, entender um pouco melhor o que se
229 faz no Instituto de Artes, como é a produtividade, como os recursos são aplicados, nossas
230 limitações, inclusive para que a gente possa dar continuidade ao nosso trabalho de Planejamento
231 Estratégico, este material é essencial, vai contribuir muito para que a gente possa trabalhar dentro
232 do Instituto, fazer projeções de crescimento, ampliação de área, infra-estrutura, melhoria na
233 qualidade de ensino, de pesquisa e de extensão. Profa. **Adriana Giarola**: Eu quero deixar
234 registrado que não foi um esforço só meu, foi o esforço de uma equipe, que estava lá presente no
235 nosso dia-a-dia, eu quero agradecer a Sílvia, a Vivien, a Cidinha, o Luís que estava com a Kombi
236 para cima e para baixo atrás da gente, nem sempre dava certo, às vezes ele dava com o nariz na
237 porta, mas foi um trabalho em equipe que não terminou. Nós temos agora este Parecer da
238 Comissão, eu confesso que eu não li o Parecer ainda, eu ainda preciso me recuperar da aventura,
239 mas estarei em breve convocando o CIAI-IA novamente, a Comissão Interna de Avaliação
240 Institucional, para agora, com base nas considerações, fazermos as nossas observações em cima
241 do Parecer desta Comissão. O Prof. Zan já teve a oportunidade de ler, eu tenho aqui os
242 comentários que os avaliadores fizeram, alguns foram feitos, inclusive, em algumas das reuniões
243 aqui. Eu acredito que a avaliação foi muito positiva no sentido de termos elementos para poder,
244 como o Prof. Zan falou, buscar organizar melhor o nosso PLANES, os nossos próximos
245 Planejamento Estratégicos. A gente conseguiu detectar questões assim, cruciais para o nosso
246 crescimento de infra-estrutura, por exemplo, que sempre foi um assunto que veio à tona. Eu acho
247 que a gente acaba tomando conhecimento também de toda uma produção, de toda uma atividade,
248 sobre a existência de Grupos de Trabalho, de Laboratórios que a gente não tinha conhecimento,
249 então esta oportunidade de começar a congregar, de juntar, de tomar conhecimento deste
250 trabalho todo que tem no IA é muito importante. Isso tem que ser aprimorado. Esta avaliação toda
251 é uma experiência nova para todos nós, começando com a Reitoria e terminando aqui conosco, é

252 uma experiência nova para todos, inclusive a Comissão de Avaliação, que no terceiro dia entrou
253 em parafuso e disseram: “Nós não vamos terminar isso em três dias!”. São cinco Cursos, três
254 Programas de Pós-Graduação, o Instituto com seis Departamentos, cada um com as suas
255 características muito particulares, a visita foi, por mais que a gente tentou enxugar, foi uma visita
256 cansativa, terminamos saindo daqui 19h30 no primeiro dia, ficamos duas horas a mais, foi
257 impossível segurar o cronograma por uma série de questões que eu não vou entrar aqui agora,
258 mas a visita ficou comprometida. Quando nós passamos no Departamento de Música, a gente
259 chegou depois das seis lá, e não tinha ninguém lá. Eu não digo arrombando portas, mas o Paulo
260 conseguiu acessar uma chave que dava acesso à outras chaves, mas, eu acho que foi um
261 aprendizado para nós, é um momento da gente refletir a nossa produção, deu pra ver plenamente
262 também, nós vamos ter que fazer um esforço ainda, vamos ter que continuar trabalhando no
263 sentido de melhorar a inserção da informação no SIPEX, por mais que seja doloroso, difícil; é daí
264 que sai este relatório, que saem os indicadores, que sai o anuário, queira ou não é daí que sai.
265 Então, não só o trabalho de inserir, simplesmente, mas tentar uma inserção mais qualitativa, mais
266 informativa, para que a gente tenha a produção no lugar certo, adequado, mais completamente o
267 que nós somos e o que nós fazemos, que não é pouco. E a Comissão sempre falava: “pôxa vida,
268 fulano faz isso e não está aqui?”, é realmente não está! “Mas ele fez um evento!” Mas não está
269 aqui! Então, a gente já nota o mau planejamento, com o tempo que nós tivemos, eu concluo que a
270 Comissão se surpreendeu, porque aquele relatório todo, o trabalho nosso foi feito em sete meses
271 basicamente, a partir da primeira reunião que a CIAI-IA teve, foram sete meses; isso significa
272 pouquíssimo tempo com a quantidade de informações que nós tínhamos para trabalhar. Então eu
273 acho que, terminado todo este processo, em julho, pelo menos para nós termina em julho, eu
274 acho que caberia a gente pegar a própria CIAI-IA e montar uma estratégia para os próximos cinco
275 anos, e nos já estamos no segundo ano, nós estamos no meio do segundo ano do próximo
276 quinquênio, montar estratégias de forma que a gente possa ir coletando informação,
277 acompanhando as informações, a produção dos Departamentos, a produção dos Docentes, a
278 inserção das informações a contento, montar estratégias para que a gente chegue no final deste
279 próximo quinquênio com a qualidade da informação e a quantidade, me fogem os números, mas
280 as quantidades desta nossa produção, e isso também é muito importante. É só isso. O **Sr.**
281 **Presidente** agradece a Profa. Adriana e passa a palavra ao **Henrique Iwao**: Eu quero um
282 esclarecimento quanto à participação dos alunos, dos grupos ligados á Unicamp. Se a inclusão
283 desta produção é relevante e se ela ocorre. Profa. **Adriana Giarola**: É claro que é relevante, o
284 problema é onde é que está esta informação. Esta informação tem que estar no SIPEX, através
285 da orientação. Por exemplo, o FEIA foi comentado, no trabalho que a Comissão fez, nós
286 levantamos o trabalho que os alunos fazem através do CAIA, agora, a produção dos alunos de
287 Iniciação Científica, tudo isso tem que ir através do SIPEX, não tem outro caminho para a gente
288 recuperar, mas alguma atividades que a gente tinha conhecimento, a gente colocou,
289 principalmente o FEIA que é um evento muito importante que a gente tem aqui dentro do IA. Eu
290 acho que a gente deve incluir o CAIA para podermos incluir esta produção dos alunos no próximo
291 relatório, foi bem lembrado. E eu quero também fazer uma correção, eu agradei à algumas
292 pessoas, mas faltou o Josué, que também ficou lá fazendo um trabalho de formiguinha na sexta-
293 feira, a gente precisou contar, tudo aquilo que nós não quisemos fazer na CIAI-IA de contar
294 produção por Departamento e por ano, a Comissão Externa pediu no último dia, então ficamos eu
295 e o Josué lá, contando à unha toda esta produção. Então, agradecendo também ao Josué. **Sr.**
296 **Presidente**: Eu queria destacar o seguinte: esta avaliação foi solicitada pelo Conselho Estadual
297 de Educação para as três Universidades Paulistas, atendendo à uma orientação mais geral do
298 próprio MEC de que as Instituições de Ensino Superior Públicas no Brasil precisam passar por
299 avaliações institucionais. O MEC definiu um sistema de avaliação para as Universidades Federais
300 e tem a pretensão, é o que se nota quando vê a deliberação que regulamentou isso, de que o
301 método que foi definido pelo MEC para realização de Avaliações Institucionais nas Universidades
302 Federais seja também estendido para as Estaduais e Municipais, as Fundações Municipais. Isso

303 não aconteceu na prática ainda, porque no Estado de São Paulo, a avaliação que nós realizamos
304 aqui, ela foi solicitada anteriormente, antes de o MEC regulamentar as avaliações nas
305 Universidades Federais, e o Conselho Estadual de Educação, deixou para as próprias
306 Universidades a definição da metodologia para realizar estas avaliações. Então cada universidade
307 está fazendo de um jeito. A Unicamp encontrou a sua maneira, foi esta aí. Cada Unidade faz o
308 levantamento da sua produção, indica nomes de docentes que atuam no campo acadêmico e tem
309 pesquisa, reconhecido, etc, de outras Instituições e não da Unicamp; o Conselho Universitário
310 tomou o cuidado de, no momento de escolher os integrantes de cada Comissão de Avaliação
311 analisar o currículo destes pesquisadores para que eles não tivessem relações muito fortes com a
312 própria Unicamp. Isso poderia comprometer o distanciamento e uma avaliação mais objetiva.
313 Então, aquele pesquisador docente, que atua numa outra Instituição, e que fez Mestrado e
314 Doutorado na Unicamp, lecionou durante uns dois anos e depois foi para uma outra Instituição,
315 este não foi incluído na Comissão, quer dizer, houve esta preocupação para criar uma isenção
316 maior por parte das Comissões. De qualquer maneira, avaliando este sistema que está se
317 construindo ainda no Estado de São Paulo, com este sistema já aprovado e regulamentado pelo
318 MEC, o sistema paulista preserva muito mais a autonomia universidade do que o SINAIS –
319 Sistema de Avaliação Institucionais do MEC, ele impõe uma metodologia às Universidades e isso
320 cria uma situação muito complicada e cria, ele prevê a criação, ou determina, que se constitua
321 uma Comissão própria de avaliação de cada instituição, e esta comissão própria é formada por
322 docentes, funcionários e estudantes, e setores organizados da Sociedade Civil. Dependendo da
323 linha ideológica, vamos dizer assim, de cada administração das Universidades, você pode ter o
324 MST avaliando a produção acadêmica, pode ter a CUT, ou o Rotary Club, o Lions Club, a igreja, o
325 bispo da cidade, qualquer coisa assim. Isso abre brecha para uma avaliação distorcida e
326 complicada e que vai orientar os trabalhos que são desenvolvidos na Instituição. Se a avaliação
327 for considerada irrelevante do ponto de vista social para a Opus Dei ou qualquer coisa assim, a
328 Universidade vai ter que ter linha de pesquisa para aquela demanda específica, e isso fere o
329 caráter universal do conhecimento produzido pela Universidade e fere profundamente a
330 autonomia da Universidade. Este sistema criado pelo Estado de São Paulo ele ainda preserva
331 razoavelmente a autonomia universitária. Bom, e o importante é que o Conselho Universitário
332 aprovou esta metodologia de avaliação, articulando a avaliação com o planejamento estratégico
333 da Universidade, então nós vamos, agora, numa conversa que já tivemos com os chefes de
334 Departamento, nós vamos agora iniciar uma nova etapa do Planejamento Estratégico. Os
335 Departamentos vão trabalhar nesta linha, uma solicitação que os chefes fizeram nesta reunião,
336 sobre a possibilidade de chamar uma comissão, novamente, lá da administração da Universidade,
337 para orientar os trabalhos aqui, esta possibilidade não existe mais, já houve até um treinamento
338 de funcionários do próprio Instituto, eu inclusive, logo que nós assumimos aqui, eu tive que fazer
339 um cursinho de Planejamento Estratégico, aprendi alguma coisa, não é um planejamento
340 estratégico na linha empresarial, mas sim dar continuidade ao trabalho que iniciamos aqui, na
341 verdade, e detalhar mais as necessidades, os planos de ação de cada Departamento, para que a
342 gente possa consolidar tudo isso para encorpar o Planejamento Estratégico do Instituto. Eu chamo
343 a atenção para o fato de que as nossas necessidades serão atendidas na medida que elas
344 apareçam no planejamento estratégico. A Comissão de Orçamento da Unicamp, e o próprio
345 Conselho Universitário no momento do fechamento do orçamento do próximo ano, vai olhar para
346 as necessidades das Unidades a partir de seus planejamentos estratégicos. Então nós
347 precisamos realizar o nosso este ano, sem falta, até setembro mais ou menos. Prof. **Mauricy**
348 **Martin:** Então eu gostaria de saber quais os funcionários aqui do próprio Instituto que receberam o
349 treinamento do planejamento estratégico para que a gente possa contar com a ajuda destes
350 funcionários, porque eu acho fundamental que você tenha alguém que conheça um pouco a área,
351 porque senão não vai ser eficiente o trabalho da gente. **Sr. Presidente:** Isso será feito, mas
352 precisamos definir um cronograma de trabalho para que estas pessoas que passaram por este
353 treinamento possam fazer um rodízio e atender, acompanhar os trabalhos de cada Departamento.

354 Nós vamos planejar isso e apresentar aos Departamentos em breve. Um outro item, ainda no
355 Expediente, é com relação ao COLE, que é o Congresso de Leitura do Brasil que é realizado
356 anualmente. Há um mês mais ou menos, o Prof. Paulo Franchetti, da Editora, esteve aqui no IA e
357 solicitou um apoio do Instituto para a realização deste Congresso, em dois níveis: o primeiro, ele
358 queria que, se possível, as diferentes áreas aqui do Instituto, pudessem apresentar algum tipo de
359 atividade cultural e artística durante o evento. Então atividades com música, dança, teatro, enfim,
360 qualquer área e a gente precisa organizar isso e dar uma resposta para ele de quais atividades
361 podemos oferecer para que elas aconteçam durante o Congresso. O Congresso vai se realizar
362 aqui no Ginásio. E a outra coisa que ele pediu, é a autorização para utilização do espaço do nosso
363 estacionamento para transformar numa praça de alimentação durante os dias em que vai
364 acontecer o Congresso, e eu autorizei, nós autorizamos. Vai ser no mês de julho, quando a
365 ocupação é baixa. Isso vai ter um aluguel, não definido numericamente. Eles vão criar bancas, é
366 uma praça de alimentação, vai ter barraquinhas que vão vender alimentos, e uma parte do que
367 eles arrecadarem com este comércio, uma parte fica com a Editora e a outra com o Instituto de
368 Artes. Como vai acontecer no mês de julho, nós achamos que é possível atender a esta
369 solicitação. E para eles fica num ponto estratégico para que as pessoas possam transitar com
370 facilidade, saindo do Congresso e vindo para cá. Na verdade é de 5 a 8 de julho, mas teria que ter
371 um dia antes e um depois para montar e desmontar as barraquinhas. É pouco tempo, e ainda tem
372 um final de semana no meio. Não é nada grave e é no mês de julho, um momento em que já há
373 um esvaziamento razoável aqui. Outro ponto: Relatório de Utilização de Salas de Aula. Eu peço
374 uma atenção especial da Congregação para este assunto. Há alguns meses vieram algumas
375 pessoas aqui no Instituto de Artes, integrantes de uma Comissão coordenada pelo Prof. Marco
376 Aurélio, com o objetivo de fazer um levantamento das salas de aula, com o pessoal do CEPROJ,
377 ESTEC, são pessoas que conhecem bem o campus, ligados à Prefeitura. Esta Comissão tem
378 como função fazer um levantamento de todas as salas de aula que existem na Unicamp, porque a
379 própria Unicamp não sabe quantas são; fazer este levantamento e ter também um mapa de
380 utilização destas salas, porque havia uma suspeita, por parte da Administração, de que há sub-
381 utilização de salas na Unicamp. O Reitor chegou a dizer que quando eles fecharam o Básico para
382 fazer a reforma das salas do Básico, eles estavam esperando um congestionamento, um trauma
383 na Universidade, porque são muitas salas no Básico, e ficou um bom tempo sem funcionamento e
384 não aconteceu nada. Houve uma acomodação tranqüila e harmônica, porque alguma coisa estava
385 acontecendo. A partir daí ele resolveu fazer este levantamento. Foi um levantamento bem feito e
386 complicado para nós. Porque eles querem chegar a um ponto que se uma Unidade precisa de
387 uma sala para 30 alunos, num raio de 500 metros, eles chegam no computador, abrem um
388 programa que diz que a Unidade tal tem uma sala nestas condições. Isso já está acontecendo,
389 mas ainda não muito preciso, porque o levantamento que eles fizeram não é um levantamento
390 ainda exato, e este é o nosso consolo, porque fizeram um estudo do Instituto, algumas pessoas
391 fizeram o acompanhamento, foram mostrando as salas, catalogaram, cadastraram estas salas, e
392 o IA tem nove salas que são cadastradas na DAC, e aí a DAC faz o controle de uso destas salas.
393 São nove ao todo, porque não são salas especiais, o IA tem muitas salas especiais, de dança,
394 que não dá para serem usadas por outras áreas, são salas que podem ser utilizadas por aulas
395 teóricas, coletivas. São nove no momento. Então, de posse das informações que foram
396 levantadas por esta comissão foram montados gráficos para estudar a utilização destas salas. O
397 IA, um dos gráficos é este aqui que vocês podem ver. As cores frias – azul, verde - são de baixa
398 utilização, as cores quentes - amarela, vermelho, marrom - alta utilização. Os gráficos do IA estão
399 todos frios. Em geral, as salas do IA, oficialmente aqui estão sub-utilizadas. Isso complica
400 bastante a nossa situação. No momento que a gente chegar lá reivindicando ampliação de infra-
401 estrutura, construção de salas, eles vão pegar isso daqui e me dizer: “Professor, a utilização de
402 suas salas é muito baixa”. Agora, acontece o seguinte: nós temos salas com trinta cadeiras e tem
403 um aluno só estudando piano. É sub-utilizada. Estou citando a música porque eu conheço mais.
404 Mas isso é um problema administrativo nosso, e é um problema dos Chefes de Departamento. É

405 preciso, como estes números não estão fechados, foi um primeiro levantamento, a gente precisa
406 corrigir estas informações. É necessário que os Chefes de Departamentos estudem isso, nós
407 vamos marcar uma reunião com os chefes, para estudar isso aqui melhor, e aí cada um vai fazer
408 uma análise da situação do seu Departamento e se as informações não estão corretas, eles
409 precisam corrigir isto aqui. Isto compromete seriamente qualquer perspectiva que nós tenhamos,
410 no futuro, de expansão e área, porque vão dizer que o IA tem espaço ocioso. É feita uma pergunta
411 não audível, à qual o Sr. Presidente responde: Informações que foram colhidas aqui, fornecidas
412 pelo Instituto. Passaram um dia aqui estudando, tiraram fotos das salas, da utilização, e aí
413 pegaram Coordenadores que disseram: as aulas acontecem aqui, em tal hora, etc. Informações
414 que foram dadas pela administração do IA. **Marina Pinheiro** faz um questionamento do plenário,
415 não audível. **Sr. Presidente:** Não é isso. São salas que tem um tamanho “xis”, têm trinta cadeiras
416 e deveriam estar ocupada por trinta alunos. E se o IA tem estas especificidades, quem é que vai
417 esclarecer? Eles não têm nenhuma intenção de prejudicar o IA, não é isso, eles apenas fizeram o
418 trabalho deles. As informações que nós passamos para eles é que precisam ser corrigidas, e isso
419 é um trabalho administrativo. Agente tem que informar que a sala é usada para tal e tal atividade,
420 ou seja, quando não tem aula coletiva, é usada para ensino de piano, ou também para estudo de
421 piano, quando o aluno entra lá e fica estudando. A gente precisa esclarecer com mais
422 informações, e isso exige um trabalho dos Chefes de Departamento e da Direção. É preciso uma
423 mobilização do Instituto para fornecer estas informações todas para mudar estes gráficos aqui,
424 que não são muito favoráveis para nós. Mas de qualquer maneira é um trabalho muito bem feito
425 que a Universidade está fazendo, é irreversível, nós vamos ter que trabalhar com isso a partir de
426 agora, isso pode melhorar a nossa vida a partir de agora, em alguns aspectos, porque a gente
427 pode conseguir, nos congestionamentos de salas que nós temos aqui, conseguir no IEL, no IFCH,
428 salas para aulas de pós-graduação, isso vai aliviando a nossa situação interna, mas a gente
429 precisa trabalhar também, estudar e corrigir as informações que passamos a eles. Há outra
430 pergunta inaudível. **Sr. Presidente:** Não, eles avisam com antecedência. Ninguém tem a intenção
431 de chegar aqui de sopetão. Não significa que eles chegaram aqui uma hora e disseram, tem um
432 aluno só. Não é isso. Eles tiveram a informação de que aula acontece de tal hora a tal hora. Nós
433 nos preparamos, mas olha, desculpa, mas o Instituto não conhece o Instituto ainda, e é isso que
434 acontece. Isso é um problema administrativo e exige duas coisas: Prioritariamente é a
435 mobilização, nós melhoramos, mas precisamos melhorar muito mais em termos de mobilização de
436 docentes, funcionários e estudantes. **ELEIÇÕES DA BANCADA DOCENTE:** A bancada docente
437 da Congregação está chegando ao final do mandato, e há aqui uma proposta de calendário: MS1
438 e MS2 dia 05/08, MS3, MS5 e MS6 dia 27/05. Anúncio na Congregação agora, nós vamos tirar
439 xerox desta proposta de calendário e passar para todo mundo. Mobilização por favor, para
440 garantir as eleições. Divulgação a partir de 13 ou 14/04 (a partir da publicação do Edital), eleições
441 nos dias 26 e 27/04. Homologação pela Congregação no dia 05/05 e homologação pelo CONSU
442 dia 31/05, posse dos MS1 e MS2 dia 04/08, posse dos MS3, 5 e 6 dia 02/06. Então nós vamos
443 tirar uma cópia disso aqui e entregar para todo mundo. Por favor, vamos trabalhar para garantir
444 representação na Congregação. E, por último, quero dar um aviso sobre isso aqui: PORTAL
445 ALUMINI. A Unicamp bolou um site para ex-alunos e é muito bem feito o site, tem aqui até um
446 folder, para que a gente peça aos ex-alunos para que entrem no site e se cadastrem. É solicitado
447 que a Direção encaminhe um email com estas informações aos Chefes de Departamento.
448 Encerrado o Expediente, o **Sr. Presidente** solicita autorização para inclusão de três novos itens à
449 Ordem do Dia. São eles: Indicação ao Prêmio Nacional Jorge Amado de Literatura e Arte e
450 aprovação de parecer circunstanciado, Designação da Profa. Ângela de Azevedo Nolf para
451 Coordenação do Curso de Graduação em Dança e Relatório Trienal de Atividades da profa. Dra.
452 Lygia Arcury Eluf, referente ao período de 01/01/2002 a 31/12/2004. **EM VOTAÇÃO:** Aprovada a
453 inclusão por unanimidade. Passam a constituir os itens 17, 18 e 19 respectivamente. Dando início
454 à **ORDEM DO DIA**, o **Sr. Presidente** informa que a Mesa solicita destaque para os itens 01, 02,
455 08, 09, 10, 11 e 12. Os itens 17, 18 e 19 que foram incluídos na pauta, todos já têm acesso a toda

456 documentação, de forma que são também submetidos a destaques. A Mesa destaca o item 18
457 para informações. Prof. **Paulo Justi** solicita destaque ao item 16. Não havendo mais destaques,
458 **EM VOTAÇÃO** os assuntos não destacados: **APROVADOS** por unanimidade. A saber: **Item 03)**
459 Estabelecimento da Licenciatura em Artes – Habilitações em Dança, Artes Visuais e Música; **Item**
460 **04)** Credenciamento do Prof. Dr. Ronaldo Entler, como Professor Participante, junto ao Programa
461 de Pós-Graduação em Multimeios; **Item 05)** Abertura de Concurso Público de função autárquica,
462 Professor Associado, MAII-D, RTP, área de Práticas Interpretativas, disciplinas AC310 e 410 –
463 Dança /folclore Brasileiro I e II, com recursos da vaga da Profa. Grácia Maria Navarro; **Item 06)**
464 Abertura de Concurso Público de função autárquica, Professor Associado, MAII-D, RTP, área de
465 Processos em Composição Artística, disciplinas AC719 e 819 – Direção: Laboratório de
466 Montagem Teatral I e II, com recursos da vaga do Prof. Roberto Peixoto Mallet; **Item 07)** Abertura
467 de Concurso Público de função autárquica, Professor Associado, MAII-D, RTP, área de
468 Composição Artística, disciplinas AC509 e 609 – Interpretação III e IV, com recursos da vaga da
469 Profa. Alice Kiyomi Yagyu; **Item 13)** Parecer Final do Concurso Público para obtenção do Título de
470 Livre-Docente, disciplinas MU035 e 036 – Acústica Musical I e II e MU044 e 045 – Eletroacústica I
471 e II, área de Fundamentos Teóricos das Artes e Criação Artística. Candidato aprovado: Prof. Dr.
472 Jonatas Manzoli; **Item 14)** Abertura de Concurso Público para obtenção de Título de Livre-
473 Docente, área de Práticas Interpretativas, Disciplinas MU148 e 248 – Regência Coral I e II, MU175
474 2 275 – Regência orquestral I e II, MU575 e 675 – Regência Orquestral V e VI, do Departamento
475 de Música, por solicitação do Prof. Dr. Eduardo Augusto Ostergren; **Item 15)** Relatório Trienal de
476 Atividades do Prof. Dr. Etienne Ghislain Samain, referente ao período de 01/10/2001 a
477 31/10/2004; **Item 17)** Indicação ao Prêmio Nacional Jorge Amado de Literatura e Arte e aprovação
478 de parecer circunstanciado e **Item 19)** Relatório Trienal de Atividades da Profa. Dra. Lygia Arcury
479 Eluf, referente ao período de 01/01/2002 a 31/12/2004. Passa-se, portanto, à apreciação dos itens
480 destacados. **Sr. Presidente:** Os **Itens 10 e 11** estão destacados porque no momento de entrega
481 da pauta não havia a homologação dos resultados pelo Conselho Departamental. Todos
482 receberam, ao entrar na reunião, material que continha estas homologações. Isto posto, se
483 alguém tiver algo a discutir, mantemos o destaque, caso contrário já poderíamos votar estes itens.
484 Não havendo discussão, **EM VOTAÇÃO: APROVADOS** por unanimidade. A saber: **Item 10)**
485 Resultado Final do Concurso Público para provimento de Cargo de Professor Doutor, MS-3, RTP,
486 Área de Projeto de Arquitetura Paisagística, de Urbanismo e de Paisagismo, Disciplinas AP741 –
487 Arquitetura Paisagística I: Introdução e AP742 – Arquitetura Paisagística II: Projetos, ao qual se
488 submeteram os Professores Doutores com suas respectivas notas finais: **Maria José de Azevedo**
489 **Marcondes** (1º lugar – nota final 9,5), Eugênio Fernandes Queiroga (2º lugar – nota final 8,8) e
490 Emmanuel Antonio dos Santos (3º lugar – nota final 7,4). **Item 11)** Resultado Final da Seleção
491 Pública de Provas e Títulos para preenchimento de uma função na PE do QD, MS3, em RTP,
492 disciplinas AP415 a 615 – Escultura I a III, Área de Processo Criativo em Composição Artística, à
493 qual se submeteu, como candidata única, a Profa. Dra. **Regina Helena Pereira Johas**, tendo sido
494 aprovada com média final 9,1. Próximos itens destacados: **Item 01)** Termo de Denúncia à
495 Cooperação e respectivo Aditivo celebrado entre UNICAMP/Prefeitura Municipal de Campinas –
496 Participação de Maestros e Músicos na Orquestra Sinfônica de Campinas. **EM DISCUSSÃO:**
497 Prof. **Paulo Justi:** O que me chamou a atenção, e eu não estava aqui na última Congregação, é o
498 fato de aparecer Orquestra Sinfônica de Campinas, e não municipal. Isso foi uma coisa que eu
499 chamei a atenção, na época, eu não sei porque aconteceu, mas de qualquer maneira, este
500 convênio nunca chegou a ser efetivamente realizado, porque de uma lado havia ainda o Maestro
501 Benito Juarez, que não queria, foi na época do Dr. Hermano que isso foi feito, e ele tinha sido
502 responsável pela saída do Benito do NIDIC, então este convênio na realidade nunca aconteceu, e
503 não afeta em nada os atuais convênios. É só para limpar a a área. **Sr. Presidente:** este
504 esclarecimento posto, há ainda alguma dúvida ou intervenção? Não havendo, **EM VOTAÇÃO:**
505 **APROVADO** por unanimidade. **Item 02)** Cronograma de discussão da Minuta de Regimento
506 Interno do Instituto de Artes. **EM DISCUSSÃO: Sr. Presidente:** A pauta traz uma proposta da

507 CLN de cronograma de discussão, está bem elaborada, e nós precisamos começar a analisar
508 para chegar ao momento de deliberação, de aprovação do Regimento do IA. Solicitamos que
509 todos se envolvam com esta discussão e em junho discutimos o agendamento de Reunião
510 Extraordinária para deliberar sobre o assunto. Prof. **Nuno de Abreu** questiona o fato de ter
511 renovação da bancada docente exatamente no momento de discussão do Regimento. **Sr.**
512 **Presidente:** Não. Os mandatos estão acabando e não podemos parar as discussões. Eu acho
513 que o Instituto precisa se mobilizar e cobrar dos seus representantes na Congregação,
514 determinadas posições. Há uma intervenção no plenário, não audível. **Celso Palermo:** Eu queria
515 sugerir que a Congregação que for tratar este tema fosse aberta, e que os antigos membros, que
516 forem substituídos tivessem, pelo menos, garantido o direito à palavra. **Sr. Presidente:** Mas é
517 assim. Toda Congregação é pública e as pessoas podem se inscrever com direito a palavra.
518 Resolvido? Então, **EM VOTAÇÃO APROVADO** por unanimidade. **Sr. Presidente:** os próximos
519 dois destaques são muito rápidos. No item 8 consta o regime de trabalho RDIDP, mas o concurso
520 deve ser aberto em RTP. Por favor, substituam em suas pautas. No item 9, a mesma coisa,
521 consta RTC e deve constar RTP. De resto está tudo certo, documentação correta. Há algum
522 esclarecimento a mais? Podemos encaminhar estes dois pontos à votação juntos? A saber: **Item**
523 **08)** Abertura de Seleção Interna para preenchimento de vaga emergencial na função de Professor
524 Associado, categoria MAII-D, RDIDP, pelo período de 2 anos, na Área de Processos em
525 Composição Artística, disciplina AC718 – Literatura Dramática: Laboratório Análise e Interpretação
526 de Texto, com recursos da vaga (demissão) do Prof. Sérgio Ricardo de Carvalho Santos. **Item 09)**
527 Abertura de Seleção Interna para preenchimento de vaga emergencial na função de Professor
528 Associado, categoria MAII-D, RTC, pelo período de 2 anos, na Área de Práticas Interpretativas,
529 disciplina AC511 – Expressão Vocal III, com recursos da vaga (demissão) da Profa. Tereza
530 Margarida Morini Vine. **EM VOTAÇÃO: APROVADOS** por unanimidade. **Item 12)** Composição de
531 Comissão Julgadora do Concurso Público para provimento do Cargo de Professor Titular na área
532 de Múltiplos e Ciências, Disciplina AM522 – Metodologias de Pesquisa Fotográfica em
533 Antropologia Visual, no qual está inscrito o **Prof. Dr. Etienne Ghislain Samain**. Comissão
534 Julgadora: Titulares: Prof. Dr. Jorge Sidney Coli Júnior – IFCH/UNICAMP, Prof. Dr. Joaquim Brasil
535 Fontes Júnior – FE/UNICAMP, Prof. Dr. Eduardo Peñuela Cañizal – ECA/USP, Prof. Dr. José de
536 Souza Martins – FFLCH/USP e Prof. Dr. Norval Baitello Junior – PUC/SP. Suplentes: Prof. Dra.
537 Lucy Seki – IEL/UNICAMP, Prof. Dr. Kabengele Munanga – FFLCH/USP e Prof. Dr. Marcos Silva
538 Palácios – Fac. Comunicação / UFBA. **EM DISCUSSÃO: Sr. Presidente:** É um esclarecimento.
539 Nós precisamos aqui, na verdade, homologar a inscrição e o parecer da Comissão que analisou a
540 documentação apresentada pelo professor. Toda esta documentação está na pauta. Cabe à
541 Congregação homologar isso agora e aprovar a banca que vai participar do Concurso. São duas
542 coisas então. Está esclarecido? Podemos votar em bloco? A homologação dos dois primeiros
543 itens - a inscrição e o parecer, e a aprovação da Banca para o Concurso. **EM VOTAÇÃO:**
544 **APROVADO** por unanimidade. **Item 16)** Solicitação de Progressão por Avaliação de Mérito
545 Acadêmico e Profissional, de MA-I-A para MA-I-B, junto ao Departamento de Música e
546 composição da Comissão de Avaliação: Titulares: Prof. Dr. Emerson Luiz De Biaggi –
547 DM/IA/UNICAMP; Prof. Dr. Carlos Fernando Fiorini – DM/IA/UNICAMP, Prof. Vicente de Paulo
548 Justi – DM/IA/UNICAMP; Prof. Dr. John Boudler – DM/IA/UNESP e Prof. Dr. Carlos Eduardo Di
549 Stasi – DM/IA/UNESP. Suplentes: Prof. Ulisses Rocha – DM/IA/UNICAMP e Prof. Achille Picchi –
550 DM/IA/UNESP. Item destacado pelo **Prof. Paulo Justi:** O meu destaque não tem nada a ver com
551 o conteúdo, mas é só para aproveitar a oportunidade para solicitar um esclarecimento: Está
552 havendo alguma comissão trabalhando numa atualização desta legislação do MA? E se esta
553 Comissão está cuidando, porque é um pouco ridículo que o professor peça progressão de MA-I-A
554 para MA-I-B e tenhamos que ter uma Comissão Julgadora com, inclusive, membros externos. Eu
555 tenho receio que a Universidade gaste mais para promover a Comissão do que com o salário dele
556 de um ano. Prof. **João Francisco:** Existe uma Comissão trabalhando com a Carreira MA, o Prof.
557 Paulo Martins, que é um expert em comissões faz parte, nós estamos nos reunindo, e está

558 faltando atualmente só o Departamento de Dança enviar o seu sistema de pontuação. Só está
559 faltando isso para a gente fechar os trabalhos. A Prof. Ângela Nolf é representante do
560 Departamento, já foi enviado e foi devolvido porque o Departamento iria rever. Só está faltando
561 isso. E a Comissão propõe que todas estas quebras, MA I, II caíam, são três níveis só de MA.
562 Simplificou-se, a idéia é simplificar. Só está faltando isso para a gente fechar a proposta e enviar
563 para a Congregação. Há um questionamento a respeito da necessidade do Prof. Hashimoto
564 passar por este processo. **Sr. Presidente:** por enquanto sim, é regimental. Não havendo mais
565 discussões, **EM VOTAÇÃO: APROVADO** por unanimidade. Falta ainda o item 18, incluído na
566 pauta. **Item 18)** Designação da Profa. Ângela de Azevedo Nolf para Coordenação do Curso de
567 Graduação em Dança. **EM DISCUSSÃO: Sr. Presidente:** Eu quero explicar isso aqui. Para a
568 Universidade o Coordenador tem que ter Título de Doutor. Alguns Departamentos do IA não têm
569 doutores em número suficiente, o Departamento de Teatro é um deles, não conseguiu nem se
570 implantar ainda, por isso o Prof. Brito está aqui desesperado porque tem que sair correndo e a
571 Dança também tem uma situação semelhante. Em determinados momentos não há professores
572 com Título de Doutor para assumir as coordenações, aí nós fomos negociar nas Instâncias
573 Superiores, explicar a situação do Departamento e etc, e a Universidade resiste muito em aprovar
574 isso, mas já está aprovando. Mas, para que de fato ela possa aprovar, ela exige uma série de
575 documentos. Um deles é um Parecer da Congregação, juntamente com o documento que nós já
576 encaminhamos, já fizemos reunião do Gabinete, eles já concordaram em pagar gratificação para a
577 Professora que vai coordenar o curso sem o título de Doutor, mas ainda estão pedindo, não é nem
578 o Gabinete, mas quem está solicitando é a Procuradoria Geral, um parecer sobre esta solicitação,
579 esta necessidade, enfim, um parecer da Unidade, e nós achamos melhor que fosse um parecer da
580 Congregação. Vocês têm aí uma proposta de texto, só falta substituir o nome, mas constam aí os
581 motivos da solicitação e as argumentações. Eu acho que, com este parecer, as coisas se
582 resolvem e a professora poderá assumir a Coordenação por dois anos. Esclarecidos? **EM**
583 **VOTAÇÃO: APROVADO** por unanimidade. **Sr. Presidente:** Eu quero fazer uma última
584 observação, um apelo, aos Chefes de Departamentos, para que prestem atenção no Cronograma
585 de Reuniões da Congregação e evitem encaminhar as coisas na última hora, especialmente
586 Concursos, abertura de Concursos Públicos, aí não passou no Conselho Departamental, aí a
587 gente não consegue fechar pauta da Congregação, sobrecarrega os funcionários, é uma
588 tremenda confusão, e a gente acaba abrindo exceção, fica fora de pauta, ou entra faltando
589 documento, chega o documento na hora, atrasado, mas isso já virou regra, não é mais exceção.
590 Toda vez que se abre concurso as coisas acontecem desta maneira, nós vamos começar a fazer
591 restrições. Por favor, entendam. Não será uma atitude antipática e rabugenta da Direção, mas é
592 que está atrapalhando demais, cria uma confusão, a secretária fica atordoada. É um apelo,
593 prestem atenção ao cronograma e procurem cumprir e entregar a documentação no prazo. Facilita
594 muito. Não é nem centralismo, é bom senso. Ainda não acabou a reunião. A professora Maria de
595 Fátima vai apresentar a proposta de moção. Profa. **Fátima Couto:** Eu acho que a gente, eu não
596 sei, este ato de destruição não se deu nas nossas dependências, mas ainda assim a gente sabe
597 que alunos nossos estavam presentes ou participaram. Eu acho que a gente deveria reagir de
598 alguma forma, como eu também acho que a gente deve reagir de alguma forma à construção
599 irregular de outras coisas nas dependências do Instituto de Artes, eu volto a lembrar do forinho
600 de pizza. Eu fiz muito rapidamente, desculpa, mas eu não sabia que tinha que trazer redigido.
601 Ficou assim: “A Congregação do Instituto de Artes vem por meio desta demonstrar o seu repúdio
602 em relação ao ato de destruição praticado recentemente dentro da Universidade – eu acho que a
603 gente deveria precisar onde – entendendo que outros mecanismos devam ser utilizados para
604 manifestar nossa oposição às decisões institucionais contrárias ao nosso pensamento.” Prof.
605 **Paulo Justi:** Eu não estou querendo defender vandalismo ou outras coisa, mas é que existe uma
606 questão técnica. Foi instituída uma Comissão de Sindicância, por definição a Comissão de
607 Sindicância existe para esclarecer fatos. Então a Congregação deve, no mínimo, esperar esta
608 conclusão. Quando a Congregação faz uma moção ela está já julgando. Se não existisse a

609 Comissão de Sindicância, ainda poderia até ser, baseado em fatos, sei lá o que, mas se há a
610 Comissão, a Comissão não é para esclarecer? Profa. **Adriana Giarola**: Eu acho que a moção não
611 está procurando pontualmente culpados, mas manifestando o nosso repúdio àquele ato sem se
612 referir a qualquer aluno de qualquer Instituto, é o ato em si que está sendo colocado, então eu
613 acho que procede. Prof. **Etienne Samain**: Eu, pessoalmente, estou um pouco a favor de uma
614 moção simples, que considere a razão e não podemos centrar doutrinas numa Universidade. São
615 infelizmente coisas graves para o nosso Instituto. Então a gente poderia dizer, nós temos opostos,
616 de fato lamentamos isso, e esta Congregação dá todo o apoio à Comissão que atualmente verifica
617 isso. Não podemos passar, nosso Instituto, infelizmente, as vezes recebe golpes demais. Prof.
618 **Mauricy Martin**: Eu só quero dizer que discordo do Prof. Paulo e concordo com a Profa. Adriana. A
619 moção não está acusando ninguém, está falando do fato que aconteceu, e isso a gente sabe que
620 aconteceu de fato. Eu não concordo com o Prof. Paulo Justo. Prof. **Paulo Justo**: Se a Congregação
621 tem dados tão consistentes para fazer uma moção, então eu sugiro que a Direção passe para
622 uma proposta direta para, como chama o próximo passo da sindicância, processo administrativo
623 ou coisa assim. O que eu quero dizer é assim: se você institui uma sindicância é para esclarecer
624 fatos, após o esclarecimento dos fatos é que se faz moção disso ou daquilo. É só uma opinião,
625 tentando ser técnico. **Sr. Presidente**: Desculpa, não é o IA que vai fazer sindicância, porque não
626 aconteceu nas dependências do IA e não tem só alunos de IA tem alunos de toda a Universidade
627 que participaram. Mas isso não significa que a gente não tenha conhecimento do que aconteceu.
628 Você pode se manifestar, se tivesse acontecido lá na Medicina, deprecaram algo a gente se
629 manifesta contra este ato. Aí é cabível, mas não é o IA que vai fazer sindicância. **Celso Palermo**:
630 Eu quero manifestar que eu não sei o que aconteceu. Não existe nem as fotos que dizem que os
631 vigilantes fizeram. Então, eu não vou aprovar nenhuma moção, porque eu não estava presente lá,
632 e eu só vou me manifestar se eu tiver plena certeza do que aconteceu. Eu passo lá todo dia e,
633 antes da manifestação, o que tinha lá era só sondagem de solo para fazer as fundações, e tijolos
634 amontoados, ferro, e outras coisas. Foi o que eu vi. Eu não vi a manifestação, não sei, e eu acho
635 que a Congregação, você vai me desculpar, ela não pode assumir uma coisa que não é só do IA,
636 manifestação só de alunos do IA. A gente vai estar dizendo que foi só aluno do IA, vamos dizer
637 subliminarmente, porque a gente vai estar assumindo as dores. Eu não acho que teve só alunos
638 do IA, para mim foi uma manifestação legítima, eu não vi ninguém deprecando nada, tinha muita
639 gente, tinha muita gente eles podiam esbarrar num tijolo, caiu, e a vigilância da Unicamp disse
640 que foi vandalismo. É como a ditadura dizia, o cara apanhava da repressão e aí diziam que ele se
641 enforcou. Então eu não quero assumir este papel, me desculpem. Profa. **Fátima Couto**: Eu acho
642 que nós temos que pensar se devemos ou não votar esta moção, agora, Celso, me desculpe, mas
643 de forma alguma a gente deve ser a favor, os próprios alunos ali reconheceram que houve uma
644 festinha e que alguns excessos foram cometidos. O fato é que estava sendo construída alguma
645 coisa. E a juventude não é para ser domesticada, mas é para ser ensinada. Demonstrações
646 cívicas de protesto devem e podem ocorrer sistematicamente, agora festinhas que resultem numa
647 destruição, não. Se você está contrário à construção daquele banco você tem outras formas de
648 protesto. Pedir que você seja avisado semanalmente que alguma coisa vai ser construída ali, isso
649 não funciona em lugar nenhum. Nós vamos construir um anexo aqui nas dependências da Oficina
650 de Gravura. Algumas árvores deverão ser retiradas, mas elas serão replantadas em outro lugar,
651 isso é uma regra, eu vou ter que deixar um bilhetinho ali avisando: “alunos, com licença, daqui há
652 uma semana, depois de um ano de tramitação em todos os locais da Universidade, a construção
653 vai ter início”. Eu vou ter que avisar aos alunos? Se pelos meios oficiais isto está se dando
654 normalmente? E aí vem dizer que ninguém foi avisado. Eu também não fui avisada e até
655 estranhei, mas eu não acho que o Reitor é ditador, me desculpem, as coisas não acontecem
656 assim de uma hora para outra. Eu acho que a nossa postura aqui, mas eu também não sei, votem
657 se quiserem, eu até entendo a posição, mas a gente vai ficar passivamente vendo as coisas
658 serem destruídas? Agora foi um banco, depois vai ser o quê? Aí constrói um forminho de pizza ali
659 e tudo bem? Pode construir o que quiser, pode derrubar o que quiser e nós ficamos aqui

660 assistindo normalmente, que legal? É normal aqueles tijolinhos, foi algum fantasma que veio à
661 noite e destruiu ali? O que é isso? Acho que tem que ter limites na atuação. **Sr. Presidente:** Eu
662 queria pedir aos conselheiros para a gente resolver isso logo. A gente vota, pode ser contrário ou
663 a favor, agora muitas inscrições vão esvaziar isto aqui e não vamos chegar a nada e é um
664 resultado lamentável se a gente chegar a este ponto. Prof. **Eduardo Andrade:** Eu só queria
665 apoiar esta proposição. Eu acho que não precisa ficar pedindo licença aos alunos, existe
666 representação discente e docente lá no CONSU onde foi aprovado. Se foi aprovado, eu
667 pessoalmente sou contrário a isso, mas acho que não se pode sair destruindo. Aqui nós
668 educamos, nós não fazemos sabotagem. Eu acho que a diferença é esta e compromete inclusive
669 qualquer processo um ato ilegítimo desta natureza. Então eu concordo com a sua proposição.
670 **Celso Palermo** solicita autorização para passar a palavra para a **Vivien Ruiz:** Eu também não
671 sei, é claro que houve o fato, mas a gente não sabe o que exatamente aconteceu e quem fez
672 parte deste ato. Então eu acho que a gente tem que olhar também o outro lado da questão. A
673 árvore que existia ali e que foi retirada era instrumento de trabalho do nosso Instituto, por mais
674 que seja inadequado, mas muitas vezes os alunos da Cênicas estão ali treinando com cordas,
675 com tecido, eu não sei se é a disciplina que o Monteiro participa, mas era instrumento de trabalho
676 dos alunos, então não dá para a gente dizer que não precisa ter autorização dos alunos para tirar
677 uma árvore. Quanto às representações, Prof. Eduardo, infelizmente a gente ainda não chegou
678 num ponto em que a representação de alunos e de funcionários sejam realmente efetivas nas
679 instâncias deliberativas da Universidade, nós temos representações simbólicas. No CONSU, por
680 mais que a bancada inteira de alunos protestasse contra a construção do Itaú, ia passar, porque
681 não adianta, nós somos minoria absoluta nos órgãos de decisão da Universidade. E aí, uma coisa
682 que eu considero muito grave, é a prática que a administração tem utilizado, de tirar fotos de
683 acontecimentos na Universidade para depois incriminar as pessoas. Eu, particularmente, na
684 última greve, devo ter pelo menos uma centena de fotos na Reitoria, porque participei de todos os
685 atos e todos os movimentos da greve. Eu acho que isso é uma forma muito ruim, dentro da
686 Universidade, um espaço democrático, de cercar a liberdade de expressão da Comunidade
687 universitária, e acho que a gente, aprovando, quaisquer que sejam os termos de uma moção aqui,
688 a gente vai estar tomando lado. A gente vai estar dizendo que concorda com uma versão dos
689 fatos. Na minha opinião a Congregação tinha que ficar quieta, nem aprovar, nem desaprovar.
690 Vamos esperar os acontecimentos. Prof. **João Francisco:** Eu só queria fazer um exercício
691 hipotético de futurismo. Nós vamos construir um teatro, este teatro vai ser financiado pela Lei
692 Rouanet, pode ser por um Banco, pode ser pela Petrobrás. Se alguém da Universidade resolver
693 que Petrobrás e Banco não podem financiar o Teatro do Instituto de Artes, então ele vai ser
694 depredado também. Profa. **Adriana Giarola:** Tem uma pergunta anterior a se houve autorização
695 para tirar a árvore porquer ela era utilizada por uma disciplina. Tem autorização para usar a
696 árvore? Prof. **Etienne Samain:** Eu vou voltar a apoiar a proposta que foi, aliás, lançada através de
697 outras palavras. Pensando, Vivien, também respeitar o seu ponto de vista, quando se diz que
698 houve um fato, só um fato. Não queremos aqui saber quem é o responsável deste fato, não
699 queremos pré-julgar. Mas teve um fato e não podemos ignorar, e digo outra vez, é nossa
700 obrigação, do Instituto de Artes, não é a primeira vez que somos mal olhados, precisamente pela
701 incapacidade de tomar consciência de que um fato nas dependências próximas ao Instituto e um
702 fato grave. Numa outra Instância, maior do que a nossa, foi decidido democraticamente sim, o
703 resultado pode não agradar a todos. Então, é isso que defendo, temos que ser respeitosos de nós
704 mesmos. Como vão nos respeitar se a gente não se respeita a si mesmo? O **Sr. Presidente**
705 informa que as inscrições serão encerradas durante a próxima intervenção. **Celso Palermo:** Eu
706 entendo que só existem indícios, não existem fatos. Os indícios vão se transformar em fatos
707 quando a Comissão que está averiguando concluir a sua investigação e dizer que aconteceu isso,
708 os responsáveis são estes. Aí sim, os indícios se tornam fatos. Então eu continuo acreditando que
709 a moção vai prejudicar sem ter os fatos, só por indícios. Eu continuo sendo contra e gostaria que a
710 Congregação não tomasse uma posição em cima de indícios. Aqui ninguém estava na

711 manifestação. Prof. **Luiz Monteiro**: É só um esclarecimento: Não tem nada a ver com a disciplina
712 de circo, é uma atividade que os alunos fazem, porque eles já fazem em outros lugares, treinos de
713 tecidos, trapézio, cordas, e eu tenho conhecimento como eu sei que eles treinam no monociclo,
714 malabares, mas não tem é uma atividade da disciplina. **Sr. Presidente**: Estamos esclarecidos?
715 Podemos encaminhar a votação? Atenção à leitura da proposta: Profa. **Fátima Couto**: “A
716 congregação do Instituto de Artes, vem por meio desta apresentar seu repúdio ao ato de
717 destruição ocorrido recentemente dentro da Universidade – acho que tem que precisar onde foi
718 direitinho – entendendo que outros mecanismos devam ser utilizados para manifestar oposição a
719 decisões institucionais contrárias ao nosso pensamento. A Congregação vem ainda demonstrar
720 seu todo o apoio à Comissão de Sindicância recentemente instaurada para apurar os fatos
721 ocorridos”. Então, pode ser do canteiro de obras situado em tal lugar. Isso não é liberdade de
722 expressão para mim. A gente tem que usar estes termos corretamente, senão eles caem no vazio,
723 porque depois, arrancam o carro no estacionamento a gente briga, a gente discute, agora quebra
724 coisas e tudo bem? É liberdade de expressão também arranharem carro? **Sr. Presidente**:
725 Concretamente é: houve destruição do canteiro de obras. Quem destruiu, eu não sei. Prof.
726 **Armando Valente** faz objeção a parte do texto, de forma não audível. Acertado o texto, vai à
727 votação a seguinte redação: “A Congregação do Instituto de Artes, reunida em sua 131ª Reunião
728 Ordinária, em 07 de abril de 2005, repudia o ato de destruição do canteiro de obras ao lado da
729 cantina deste Instituto, ocorrido recentemente e demonstra todo o seu apoio à Comissão de
730 sindicância instaurada para apurar os fatos ocorridos.” **EM VOTAÇÃO**: Favoráveis: 9 votos,
731 contrários: 8 votos, 1 abstenção. **APROVADA**. Prof. **Eduardo Andrade** solicita declaração de
732 voto: Eu quero aqui, publicamente, expressar que eu votei favorável a esta moção, mas eu,
733 pessoalmente, sou contrário a que se faça atividades privadas dentro da Universidade Pública.
734 Cumprida a pauta da Congregação e não havendo mais nada, o **Sr. Presidente** declara
735 encerrada a Sessão da Congregação, desejando boa tarde a todos, e eu, Vivien Helena de Souza
736 Ruiz, Secretária da Congregação do Instituto de Artes, lavrei e digitei a presente ata para ser
737 submetida à aprovação da Congregação. Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, 20 de abril de
738 2005.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.